



OECD-FAO Agricultural Outlook 2009

Summary in Portuguese

Perspectivas sobre a Agricultura da OCDE-FAO 2009

Sumário em Português

Perspectivas em resumo

- O ambiente macroeconómico subjacente a estas perspectivas de médio prazo, baseadas nas previsões económicas da OCDE e do Banco Mundial de Dezembro de 2008, continua a evoluir rapidamente devido à actual crise económica e financeira. Tendo em conta as turbulências no ambiente económico, as previsões de linha de base devem ser interpretadas com cautela. Os impactos possíveis desta crise económica degenerativa nas previsões de linha de base foram analisados qualitativa e quantitativamente no presente relatório, ainda que uma avaliação do impacto total da actual crise de crédito global e contracção económica nos mercados agrícolas vá para além do âmbito destas *Perspectivas*.

- No ano passado, uma resposta de oferta de produtos de base agrícolas mais forte do que se esperava, particularmente nos países desenvolvidos, e preços de petróleo muito mais baixos traduziram-se em preços de produtos de base significativamente mais baixos em comparação com os picos de 2007-08. O contínuo enfraquecimento da economia geral irá travar ainda mais os preços dos produtos de base nos próximos 2-3 anos, o que por sua vez fortalecerá a recuperação económica.

- A situação varia consoante os produtos de base, mas prevê-se

que os preços médios em termos reais (ajustados pela inflação) para os próximos 10 anos ainda sejam acima ou ao nível dos da década que precedeu os picos de 2007-08. Prevê-se que os preços médios de cultura venham a ser 10-20% mais elevados em termos reais relativamente ao período de 1997-2006, enquanto que relativamente aos preços reais dos óleos vegetais se prevê um aumento de mais de 30%.

- Em termos reais, não se prevê que os preços da carne ultrapassem a média de 1997-2006, enquanto que os reduzidos rendimentos dos consumidores no início do período de previsão tenderão para a substituição de carnes menos caras, favorecendo a carne de aves em detrimento da carne de vaca. É provável que a média dos preços dos lacticínios em termos reais seja ligeiramente mais elevada no período de 2009-18 que no período de 1997-2006, orientada pelo aumento dos preços de energia e óleos vegetais, sendo o mais notável um aumento de 12% na média dos preços da manteiga.

- Apesar do impacto significativo que a crise financeira mundial e a contracção económica causaram em todos os sectores da economia, espera-se que a agricultura esteja relativamente em melhor situação, como resultado do recente período de rendimentos relativamente elevados e de uma procura de alimentos relativamente de rendimentos inelásticos.

- As previsões económicas globais são agora mais pessimistas que no início do ano aquando da preparação destas *Perspectivas*. Em guisa de resposta, as *Perspectivas* incluem um enfoque especial sobre a capacidade de adaptação da agricultura à recessão económica. A análise sugere que a redução dos preços agrícolas, da produção e do consumo, associada a baixos rendimentos seja eventualmente moderada, desde que a recuperação económica inicie dentro de 2-3 anos.

- Este enfoque especial fornece uma avaliação de uma recessão ainda mais profunda e mais prolongada com PIBs e rendimentos mais baixos que aqueles que a linha de base das *Perspectivas* contém. A procura de produtos animais de custos mais elevados, como as carnes de vaca e porco e de lacticínios, será a mais gravemente afectada. Os preços da carne de vaca serão cerca de 9% abaixo dos previstos na linha de base. As reduções nos preços da cultura e do biocombustível associadas a cenários de PIBs mais baixos eram apenas cerca de metade das dos produtos animais. No que respeita aos cereais, os preços do milho eram os mais sensíveis ao PIB mais baixo, reflectindo a sua utilização mais como ingrediente de alimentos do que como matéria-prima de biocombustível.

- O enfoque especial inclui igualmente um inquérito sobre o impacto da turbulência do mercado financeiro e da crise económica nas actividades comerciais agrícolas, desde os fornecedores ao retalho. Até agora o sector parece estar a aguentar bastante bem a recessão. No

entanto, os sectores a jusante enfrentam dificuldades no que respeito ao acesso ao crédito. As restrições do financiamento do comércio estão a ter impactos significantes nas empresas e se esses mercados de crédito rígidos persistirem, a viabilidade das empresas pode estar em perigo. O acesso ao crédito era visto como a questão-chave, especialmente por pequenas empresas agro-alimentares, quer nos países da OCDE quer nos países não membros da OCDE inquiridos.

- O enfoque especial examina igualmente a sensibilidade dos preços agrícolas relativamente aos preços do petróleo bruto. Os preços da energia e da agricultura tornaram-se muito mais interdependentes com a industrialização das explorações agrícolas, mais transformação e mais transporte, bem como o aparecimento da indústria de biocombustíveis (especialmente de milho, sementes oleaginosas e matérias-primas de açúcar). Os preços do petróleo bruto são altamente voláteis e algumas previsões encontram-se acima das que figuram nestas *Perspectivas*.

- O preço do petróleo bruto, a médio prazo, previsto pela linha de base é cerca de 60% mais elevado que a média de 1997-2006 em termos reais, aumentando moderadamente para 70 Dólares Americanos por barril no final do período de previsão. Se os preços do petróleo bruto aumentassem ao nível usado nas *Perspectivas* do ano passado, 90 ou mais de 100 Dólares Americanos por barril, os preços agrícolas seriam significativamente mais elevados; com maior impacto nas culturas, orientados principalmente por uma produção de culturas reduzida com custos de insumos elevados, mas seria igualmente mais elevada a procura de matérias-primas para biocombustíveis.

- Os mercados de biocombustível dependem cada vez mais da utilização autorizada pelo governo, mas as perspectivas mantêm-se incertas, devido a factores imprevisíveis como são a futura tendência dos preços do petróleo bruto, as alterações nas intervenções políticas e os desenvolvimentos na tecnologia de segunda geração. Embora as políticas de apoio ao biocombustível sustentem os preços e a produção de etanol e biocombustível, os biocombustíveis bater-se-ão para competirem com os preços relativamente baixos dos combustíveis fósseis enquanto os preços do petróleo bruto se mantiverem na faixa dos 60-70 Dólares Americanos prevista na maior parte destas *Perspectivas*. Uma projectada e rápida expansão da produção de biocombustíveis para responder à utilização autorizada irá continuar a ter impactos de inflação nos preços das matérias-primas como o trigo, milho, sementes oleaginosas e açúcar.

- Após o início da recuperação económica, a maioria do crescimento no consumo e produção agrícolas irá continuar a registar-se nos países em vias de desenvolvimento. Tal é particularmente evidente no que respeita aos produtos animais em que os principais condutores são o rendimento e o crescimento populacional, com uma tendência para dietas com mais proteínas animais e uma contínua

urbanização.

- O crescimento previsto nas importações dos países em vias de desenvolvimento, relativamente a quase todos os produtos de base, ultrapassa o da zona da OCDE. A contínua expansão do comércio Sul-Sul é uma característica-chave das *Perspectivas*. Não obstante, os países da OCDE continuarão a dominar as exportações de trigo, cereal secundário e todos os laticínios.

- Nas *Perspectivas* do ano passado, um enfoque-chave foi a grande subida dos preços dos alimentos associada com o aumento dos preços dos produtos de base. Enquanto que desde então os preços dos produtos de base baixaram, os preços dos alimentos mantiveram-se elevados em muitos países. Ainda assim, a inflação dos alimentos desceu. Durante os períodos de 3 e 6 meses que terminaram em Fevereiro de 2009, a descida dos índices dos preços dos alimentos tinha acelerado em muitos países.

- De acordo com o recente estudo da FAO que utiliza previsões de mais longo prazo de população e rendimento, é necessário que a produção de alimentos mundial aumente mais de 40% até 2030 e 70% até 2050, em comparação com os níveis médios do período de 2005-07. Existe uma quantidade substancial adicional de terra disponível para utilização agrícola. Aproximadamente 1560 milhões ha poderiam ser adicionados aos actuais 1.4 mil milhões ha de terra fértil. É em África e na América Latina que se encontra mais de metade da terra adicionalmente disponível. Estas regiões representam a maior parte da terra disponível que possui a maior classe de aptidão para a produção de culturas pluviais. No entanto, a expansão histórica da terra arável tem sido lenta, e trazer mais terra marginal para a produção pode envolver um investimento considerável e rendimentos médios mais baixos, ainda que constituindo possivelmente custos sociais e ambientais.

- A produtividade da cultura e dos produtos animais continua a aumentar para taxas de tendência de longo prazo, pelo menos nas áreas mais produtivas, e existe um potencial considerável para maiores aumentos nos próximos 10-20 anos. A capitalização deste potencial requer desenvolvimento e adaptação das novas tecnologias, mas o aumento das despesas públicas de investigação agrícola está a abrandar. Em muitas regiões como a Europa Central e Oriental e a África subsariana, a produtividade pode ser consideravelmente aumentada utilizando as tecnologias existentes com melhor acesso a insumos, desenvolvimento de infra-estrutura e ampliação de serviços.

- A agricultura representa mais de 40% da utilização de água nos países da OCDE e esta utilização tem vindo a aumentar. A irrigação representa 99% desta utilização e os principais países em desenvolvimento como a China e a Índia possuem grandes áreas sob irrigação. A FAO prevê um abrandamento substancial na ampliação da área sob irrigação e a futura produção agrícola será cada vez mais

condicionada pela disponibilidade de água.

- De igual modo, as alterações climáticas são uma variável importante nas futuras possibilidades da produção. Obviamente, irá aumentar os riscos de pressão sobre os recursos hídricos bem como a incidência e gravidade de inundações, e possivelmente fronteiras de deslocação de produção.

- Por detrás destas perspectivas bastante positivas para os mercados de produtos de base agrícolas encontra-se uma história mais inquietante sobre a fome e a insegurança alimentar de cerca de mil milhões de pessoas. A segurança alimentar não é apenas resolver a urgência a curto prazo, é também tratar as questões de longo prazo como a luta contra a pobreza e o crescimento económico. Um maior investimento na agricultura, uma ajuda ao desenvolvimento mais eficaz e a reforma das políticas comerciais e internas são parte da solução.

© OECD 2009

Este sumário não é uma tradução oficial da OCDE.

A reprodução deste sumário é permitida desde que sejam mencionados o copyright da OCDE e o título da publicação original.

Os sumários multilingües são traduções dos excertos da publicação original da OCDE, publicada originariamente em Inglês e Francês.

Encontram-se livremente disponíveis na livraria on-line da OCDE

www.oecd.org/bookshop/

Para mais informações, entre em contato com a OECD Rights and Translation unit, Public Affairs and Communications Directorate.

rights@oecd.org

Fax: +33 (0)1 45 24 99 30

OECD Rights and Translation unit (PAC)

2 rue André-Pascal

75116 Paris

França

Visite nosso sítio www.oecd.org/rights/

